

Débora Borges da Silva<sup>1</sup>

## CARTAS PEDAGÓGICAS

**Palavras-chave:** Metodologia Suzuki; Cultura; Violino; Educação musical; Extensão.

**Maceió, 26 de outubro de 2022.**

Estimado/a leitor/a,

Hoje venho contar para vocês sobre um sonho, um sonho sobre a criação de um espaço educativo onde todos pudessem estudar violino gratuitamente com a mesma oportunidade de acesso a um ensino de qualidade. Mas neste momento você pode estar se perguntando, violino? Pois é, esse instrumento musical foi muito elitizado em épocas anteriores e ocorreu que muitas pessoas, por não fazerem parte da elite financeira da sociedade, acabaram acreditando que é um instrumento inacessível.

Mas, antes de tudo, quem é essa que vos escreve? Pois bem, sou docente do Curso de Música – Licenciatura da UFAL, venho de um estado distante, nasci em São Paulo, onde realizei meu Bacharelado em Música, posteriormente concluí o Mestrado e Doutorado em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, e essa paulista-gaúcha sempre carregou em seu coração o desejo de trabalhar e contribuir para o desenvolvimento humano através da música.

Em 2016 participei do concurso da UFAL para professor de violino, ao ser aprovada iniciei minhas atividades nesta instituição. Depois de muito planejar e pensar, criei o projeto de extensão universitária “Laboratório de Violino da Ufal” visando ofertar gratuitamente cursos livres de violino nos níveis iniciante, médio e avançado.

Os cursos começaram a ser ofertados em 2017 para a comunidade em geral, para todos aqueles que tivessem o desejo de aprender o instrumento violino. Para minha surpresa, na primeira turma de iniciação do projeto tivemos 47 inscritos. Desta turma, hoje temos uma aluna que cursa o nível superior em Música e já foi professora estagiária no laboratório, onde iniciou seus estudos sobre o instrumento.

As aulas são no formato coletivo utilizando o método Suzuki da “Educação do Talento”. Aqui é importante que você, caro leitor ou cara leitora, tenha ciência de que este

---

<sup>1</sup> Doutora, docente do Curso de Graduação em Música - Licenciatura do Instituto de Ciências Humanas, Comunicação e Artes da Universidade Federal de Alagoas - E-mail: [debora.silva@ichca.ufal.br](mailto:debora.silva@ichca.ufal.br).

método foi genuinamente criado para aulas no formato individual, um aluno por turma, porém, pode ser adaptado para o ensino coletivo também, como utilizamos no projeto.

Agora vou contar um pouco sobre Suzuki e este método que, particularmente, tem minha profunda admiração e apreço. Shinichi Suzuki, de origem japonesa, nasceu em Nagoya, em 17 de outubro de 1898 e faleceu em Matsumoto, em 26 de janeiro de 1998.

Ele viveu o período da Segunda Guerra Mundial, onde seu país foi fortemente afetado em diversas esferas sociais e econômicas, e ao se deparar com o cenário do pós-guerra e a realidade das crianças, muitas órfãs, Suzuki se comoveu e decidiu fazer algo por elas. O que ele tinha nas mãos era um violino, e foi este instrumento que utilizou como agente transformador.

Suzuki desenvolveu sua metodologia através da observação do processo de aprendizagem da língua materna na primeira infância. Em seu livro “Educação é amor”, relata que refletiu sobre como as crianças aprendiam a falar japonês tão bem, mesmo sendo uma língua difícil, então pensou que, da mesma forma, elas também poderiam aprender qualquer outra coisa, até tocar violino, desde que recebessem uma orientação de qualidade.

Em outras palavras, Suzuki acreditou no potencial do ser humano de aprender, e com isso organizou seu método em 10 volumes sequenciais, com repertórios oriundos da música clássica onde o aluno aprende novas habilidades violonísticas a cada música, ao mesmo tempo, eleva seu nível de aprimoramento no instrumento.

Suzuki criou um método onde todos pudessem aprender violino, independente de idade, raça, gênero, cor ou condição social. Bastava dedicação, disciplina e uma instrução de qualidade. Atualmente existem diversos Estúdios Suzuki, Institutos Suzuki, entre outros centros de ensino pagos e gratuitos que propagam essa metodologia e filosofia de ensino. Porém, um projeto de extensão em âmbito universitário gratuito que utilize essa metodologia apenas a UFAL possui.

O livro mais famoso do Suzuki chama-se “Nurtured by love” traduzido para o português como “Educação é amor”, neste momento você pode ter se lembrado daquele jargão popular que diz “quem ama, educa”, não é? Pois é, meu caro/a leitor/a, aqui o amor vem no sentido de cuidado responsável com o ser humano que o professor recebe em sua sala de aula. Afinal um aluno/a é muito mais do que um número de matrícula ou inscrição, ele carrega todo um universo dentro de si, repleto de sonhos, dificuldades e conquistas, e, parafraseando Carl Jung, um professor deve conhecer todas as teorias, dominar todas as técnicas, mas... ao tocar uma alma humana, ser apenas outra alma humana.

Ensino exige conhecimento, habilidade, delicadeza, exigência, parâmetros e principalmente respeito. Como professora eu aprendo enquanto ensino e o aluno me ensina enquanto aprende, afinal, o ensino tem diversas esferas, como a grande espiral de Keith Swanwick.

Nesses parâmetros didático-pedagógicos é que foi sonhado o Laboratório de Violino da UFAL, e desde 2017 já passaram diversos alunos por aqui, oriundos de Maceió, Satuba, Rio Largo, União dos Palmares, Campo Alegre e Arapiraca para as aulas até então presenciais. Porém, chegou a pandemia do coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19).

Quando a pandemia começou, o projeto tinha duas opções: suspender suas atividades por tempo indeterminado ou reformular o curso para atender os alunos de forma online. Considerei que parar não era uma opção, e visto que as pessoas estariam isoladas em casa, o violino e o estudo da música poderiam contribuir positivamente para a saúde mental do aluno e sua família.

Com isso, o Laboratório de Violino da UFAL, alçou voo e nos conectamos com outros estados do Brasil recebendo alunos de Porto Alegre-RS, Palmas-TO e Rio de Janeiro-RJ. Promovemos atividades culturais através do nosso perfil no Instagram [@laboratoriodeviolinodaufal](https://www.instagram.com/laboratoriodeviolinodaufal) no formato de saraus online. Foi uma fase muito difícil para todos, não é mesmo? E uma verdade é que a arte como um todo preencheu muitos momentos do nosso dia a dia.

Em 2022 retomamos as atividades presenciais de forma híbrida para que os alunos de outros locais pudessem continuar participando do projeto. Foram ofertadas duas turmas, níveis médio e avançado. Hoje o projeto tem 42 alunos no total.

Um ponto marcante deste ano, foi uma apresentação didática com temática infantil em Satuba, na Escola Municipal Hígia Ramalho, foi a primeira apresentação do projeto pós-pandemia e foi emocionante levar música para as crianças. Outro marco significativo deste ano foi a parceria com o projeto de extensão da UFAL “Anjos do Huppa” onde tivemos a oportunidade de levar música a diversos setores do Hospital Universitário Professor Alberto Nunes em formato de solo ou dueto de violinos.

Enfim, caro/a leitor/a, vou encerrando minha carta que conta um pouco da nossa história, quem sabe você não se motivou e decidiu aprender violino também, ou estudar essa linguagem universal que nos conecta, nos une, nos identifica e nos representa, que fala por nós quando faltam palavras, que nos entrega uma mensagem através dos sons, que sempre esteve e está presente em nossa existência, a arte dos sons, música!

Cordialmente,

Débora Borges da Silva

### **Referências**

JUNG, Carl Gustav. **Memórias, sonhos e reflexões**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016.

SUZUKI, Shinichi. **Educação é amor**. 2. Ed. Santa Maria: Pallotti, 1994.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Tradução de Alda Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Moderna, 2003.